

ARTROPLASTIA EXCISIONAL DA CABEÇA E COLO FEMORAL COMO TRATAMENTO DE FRATURAS MÚLTIPLAS PÉLVICAS EM UM FELINO- RELATO DE CASO

Sara Rebeca da Silva LIMA;
(Discente na Universidade São Lucas – Ji-Paraná-RO)

Ênio Rodrigues ENDLICH;
(Discente na Universidade São Lucas – Ji-Paraná-RO)

Elizangela Lima de CARVALHO
(Discente na Universidade São Lucas – Ji-Paraná-RO)

Gislainy Westphal dos REIS;
(Discente na Universidade São Lucas – Ji-Paraná-RO)

Vitor Hugo Pinheiro GODOY;
(Discente na Universidade São Lucas – Ji-Paraná-RO)

Cristovão Fernando Cruz SANTOS;
(Discente na Universidade São Lucas – Ji-Paraná-RO)

Ricardo Pinheiro NOVAIS;
(Discente na Universidade São Lucas – Ji-Paraná-RO)

Erik Diovani NUNES;
(Discente na Universidade São Lucas – Ji-Paraná-RO)

Vinícios Costa Vargas;
(Discente na Universidade São Lucas – Ji-Paraná-RO)

Palavras Chaves: Acidente automobilístico; Fraturas; Excisão.

Traumas pélvicos são frequentes em felinos domésticos, onde se tem fratura em um ou em vários pontos da pelve caracterizando fraturas múltiplas, seja por acidentes automobilísticos ou quedas. As fraturas pélvicas caracterizam 22 a 32% das fraturas em gatos (SOARES, 2014). A artroplastia excisional é considerada uma osteotomia corretiva, onde permite a formação de pseudo-articulação fibrosa sendo utilizada no tratamento de fraturas pélvicas (VOSS, 2009). A artroplastia excisional da cabeça e colo femoral proporciona o alívio de dor, eliminação da claudicação e impede o desenvolvimento de uma doença articular degenerativa no animal (VIVAS, 2021) O presente trabalho tem por objetivo relatar a ocorrência de um felino, fêmea, SRD, de 5 anos, pesando 4 kg que apresentou múltiplas fraturas no membro pélvico. O animal chegou no Hospital Veterinário Duovet em Ji-Paraná-Rondônia, com histórico de acidente automobilístico que ocasionou fraturas pélvicas. Foi realizado exame radiográfico nas projeções VD (ventrodorsal) e LL (latero lateral) constatando fratura no Ísquio e púbis, luxação sacroilíaca e fratura no acetábulo. Além das fraturas o animal apresentou estenose total do canal pélvico, tendo anúria e aquesia. O animal foi encaminhado para o setor cirúrgico do Hospital veterinário para a realização da cirurgia. O animal foi canulado e foi adotado como medicação pré-anestésica Morfina na dose de 0,5 mg/kg por via intramuscular. Na

indução foi utilizado Midazolam na dose de 0,5 mg/kg e Propofol na dose de 3,0 mg/kg por via intravenosa. O acesso a cabeça femoral foi cranio-lateral. O ortopedista responsável realizou uma transfixação cranio-caudal com pino de *steimann* no colo femoral, um enlace de cabeça com auxílio de uma serra oscilatória, onde realizou a excisão da cabeça e secção do colo femoral. Logo após foi verificado se houve irregularidades na área excisada. Após o término da cirurgia ainda com o animal anestesiado, foi realizado raio-X pós-cirúrgico imediato nas projeções VD e LL e visualizado a abertura total do canal pélvico. O pós-cirúrgico consistiu-se no uso de Tramadol na dose de 3,0 mg/kg por via intravenosa, Meloxicam na dose de 0,1 mg/kg por via intravenosa, Dipirona na dose de 25 mg/kg por via intravenosa. Além das medicações foi preconizado o uso de patê para alimentação. O animal apresentou resultados satisfatórios após 30 dias da cirurgia. Conclui-se que a realização da artroplastia total da cabeça e colo femoral pode ser uma correção cirúrgica eficaz como tratamento de fraturas pélvicas, pois o animal recupera-se com resultados satisfatórios.

Referências Bibliográficas:

SOARES, Diana Gander Schulze Ferreira. Fraturas pélvicas no gato: tratamento e implicações neurológicas. *MS thesis*. 2014.

VIVAS, D. G. et al. Osteopatia metafisária de colo femoral em 10 felinos—estudo retrospectivo. **Ars Veterinaria**, v. 37, n. 3, p. 187-191, 2021.

VOSS, K., LANGLEY-HOBBS, S. J.; MONTAVON, P. M. Hip Joint. In: VOSS, K., LANGLEY-HOBBS, S. J.; MONTAVON, P. M. (Ed.). *Feline Orthopedics Surgery and Musculoskeletal Disease*. London. Ed. Saunders Elsevier, Cap. 36, 2009, p.443-454. (2009)